



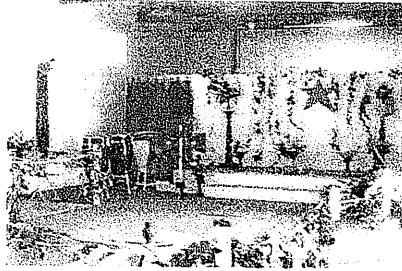
PROPRIEDADE: TUPOMI
DISTRIBUIÇÃO: GRATUITA
EXEMPLARES: 100
EDIÇÃO: MENSAL

MORADA: Rua João Maia 394 A 4475-643
Santa Maria de Avioso
CONTACTOS: 916 813 819
MAIL: geral@tupomi.com
SITE: www.tupomi.com

Jornal

Janeiro de 2008

Visita ao Templo Espiritualista Iemanjá Ogunté



Para assinalar o encerramento do ano, o Tupomi visitou os amigos das Barreiras, deixando o aroma dos cachimbos, dos cigarros de palha e do café dos nossos humildes pretos velhos.

Partimos todos do Porto e marcamos a diferença pela boa disposição, harmonia, amizade e a grande cumplicidade nas brincadeiras.



Pág.4

Exercício de Oxalá Causa Criança



Mais um projecto, mais uma causa, mais um motivo. Chegou a vez dos mais pequenos. Desde recém nascidos até à idade escolar, uma recente instituição de solidariedade alberga crianças, trata delas, leva-as à escola e aceita qualquer tipo de ajuda. Os meios são poucos, nunca são suficientes.

Ao termos conhecimento, encontramos possíveis soluções para minimizar a carência das crianças desta nova casa. Semanalmente entregamos bens alimentares, roupas e alguns brinquedos. O nosso objectivo é acompanhar mais de perto, participar e fazer voluntariado.

Pág.2

•••••			
•••••	Espiritualizar a nossa caminhada	Pág. 2	•••••
•••••	Causa da Criança	Pág. 2	•••••
•••••	Ronda de Natal	Pág. 3	•••••
•••••	Barreiras	Pág. 4	•••••
•••••	O Ano 2007 no Tupomi	Pág. 5	•••••
•••••	Janeiro: O mês de Oxossi	Pág. 6	•••••
•••••	O Elemento Ar	Pág. 7	•••••
•••••	Últimas	Pág. 8	•••••
•••••			•••••
•••••			•••••



TUPOMI

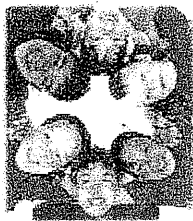
Templo de Umbanda
Pai Oxalá e Mamãe
Iansã

Sessões aos sábados às 16h e
totalmente gratuitas

"Certamente os cientistas aplicam ou defendem que o Homem controla a Natureza, os filósofos projectam os valores, as crenças, os preconceitos, os temores e as esperanças."



A CAUSA DA CRIANÇA



Foi por casualidade que soubemos da existência desta instituição.

Uma reportagem num jornal local foi o suficiente para que fossemos à procura de realizar mais um sonho.

Após um primeiro contacto telefónico, logo ficou agendada uma reunião entre o Pai Artur e o responsável pela referida instituição.

Na mesma, foi-nos dado a conhecer as carências que existem numa casa (orfanato) que até é subsidiada pelo governo e onde falta de tudo um pouco, ou seja, fraldas, iogurtes, leite, fruta, etc...

A instituição é nova. Só agora foi inaugurada, mas já funciona desde Novembro.

Com capacidade para 20 crianças, logo ficou repleta e sem capacidade de receber mais pupilos que infelizmente precisam de um abrigo e de um lar onde possam crescer e viver a infância com carinho, amor e conforto.

Ainda sem regime de voluntariado, "A Causa da Criança" vai lutando com algumas dificuldades de logística.

Ao tomarmos conhecimento das carências existentes, não poderíamos ficar indiferentes.

Então, decidimos ajudar. E todas as semanas temos conseguido levar uns iogurtes, uns doces, umas frutas e outros...

Mas não queremos ficar por aqui. Queremos ser mais activos e quem sabe um dia podemos ajudar fisicamente. Sim, porque sempre são 20 crianças a quem é preciso dar banho, prepara roupas, dar as refeições, etc...

Por nós e enquanto nos for possível, vamos sempre ajudar e ficaremos atentos a novos projectos que possam surgir.

Mais do que ser-se solidário é ser-se humano!

**É APENAS MAIS UM GESTO!
É APENAS MAIS UM SONHO!
MAS JÁ É UM PRINCÍPIO!**

Miguel Espírito Santo

A Coluna do Chefe por Pai Artur de Xangô

A condição temporária de médium é apenas uma tarefa, mais um trabalho a ser cumprido, que não o exonera de todas as outras tarefas comuns a todos os outros seres humanos. Ao contrário, como médium, ou seja, como intermediário entre os homens encarnados e os desencarnados, ele deve conhecer bem a natureza humana e, por isso, deve viver bem NO MUNDO, sem viver PARA O MUNDO.

A mediunidade é a condição que nos coloca em contacto directo com o mundo espiritual, mundo onde vivemos e para onde voltamos quando esta vida terminar, mas sendo neutra em si mesma, da mesma forma que nos dá a possibilidade de contacto com seres elevados, também nos pode colocar em contacto com seres desequilibrados e perturbados. O que determina a qualidade dos contactos a serem feitos por seu intermédio é a intenção do contacto e, principalmente, o nível espiritual de quem possui e exerce.

Quanto mais espiritualizado for o médium, no sentido de ter consciência da sua condição de espírito em experiência na carne, aprendendo e corrigindo-se para crescer, mais elevados serão seus contactos e mais positivos os frutos desses contactos, mesmo quando manifestando entidades desequilibradas, desorientadas e perturbadas, pois estarão sempre voltados para a espiritualização da humanidade.

De nada adianta ser médium sem essa consciência, pois não estamos aqui para sermos apenas bons médiuns, mas para sermos espíritos melhores, mais éticos e amorosos.

Mediunidade é apenas mais um recurso que Oxalá nos proporciona para termos sucesso nessa empreitada.

O médium que não procura crescer como espírito, que não busca o aperfeiçoamento, em bondade, discernimento, amor, fé e serenidade, que não procura levar a outras pessoas a ideia de que não somos este corpo físico, de que a nossa essência é muito mais subtil, mais nobre e muito mais importante que ele, é mero alto falante que apenas repete o que lhe dizem os espíritos, sem se importar com o nível dos mesmos, sem se preocupar se o que dizem é bom ou ruim, sem se importar com o efeito do que é dito nas outras pessoas e no mundo à sua volta.

Não basta ver, ouvir, sentir espíritos em seu plano invisível, pois o médium, em qualquer hipótese, de ser o homem que, além de contribuir para a divulgação da imortalidade dos espíritos na Terra, é cidadão comprometido com os deveres comuns junto à colectividade encarnada, onde só o amor, o afecto, a renúncia e o perdão incessante podem livrar-nos das algemas do astral inferior. Por isso, destaco a frase acima, pois é melhor ser espiritualizado, sem ser médium, do que ser médium, sem ser espiritualizado, já que é muito mais importante para nós evoluirmos como espíritos, independente de sermos médiuns ou não.

De nada adianta sermos óptimos médiuns, vendo espíritos, conversando com eles, escrevendo e falando o que eles pensam, se não formos capazes de aprender com isto, se não formos capazes de buscar e levar luz neste contacto, se não formos capazes de tornar o mundo à nossa volta melhor com esse intercâmbio.

O contacto com o mundo dos espíritos, por si só, não atribui a nenhum médium qualidades morais que ele não tenha em si, que ele mesmo não tenha conquistado com consciência, que ele mesmo não possua, como herança de seus próprios esforços ao longo da sua vida espiritual.

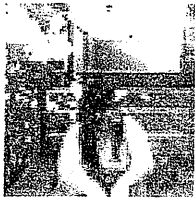
Ninguém se torna digno de confiança e respeito apenas por ser médium.

E o médium só será considerado digno de confiança e respeito quando já o for como indivíduo.

ROLBARÃO Rolamentos

LUSOFORMA

ELECTROLUX



Mauricea Rodrigues

No Natal de 2007, na noite de 24 de Dezembro, tal como o anterior, o Exército de Oxalá visitou os seus amigos, para entregar um "kit natalício", composto por rabanadas, aletria, bolo-rei, pão-de-ló e vinho do Porto. Principalmente, a intenção foi demonstrar que, mesmo sendo Natal que estaremos ali com eles e também permitir que eles saboreassem alguns doces típicos.

A ronda dos sem-abrigo na noite de Natal teve um significado diferente das anteriores.

Já participei em algumas rondas, em dias normais (quintas feiras), com as quais tento repor energias, dar uma gargalhada e acima de tudo crescer como ser humano.

Estive a questionar-me e a tentar clarificar este meu pequeno gesto para com os nossos "amigos".

Vivemos numa sociedade que na época natalícia está condicionada a ter atitudes solidárias parece que acontece uma magia, onde todos nós ficamos sensíveis e os nossos corações se transformam e enchem de caridade... uma sociedade que durante o ano é egoísta! Estamos preocupados com o nosso próprio bem-estar e muitas vezes esquecemos do nosso semelhante, é óbvio que nesta noite há um despertar de emoções e ainda bem que acontece.



Voluntários

Penso que este despertar deveria estender-se e ser vivido durante todos os dias do ano, pois os nossos "amigos" não são transeuntes de uma novela. O que vejo e o que vi nesta noite é a dura realidade e o que me entristece é saber que estas pessoas continuam a dormir no chão, a sentir frio, fome...

este cenário é assombroso, perturbador. Sinto uma enorme incapacidade, uma sensação de que nada posso fazer e depois de constatar que estas pessoas vivem em determinadas condições, ainda vejo em alguns olhos uma certa esperança, uma alegria com a nossa presença, a presença do Exército de Oxalá! E este sentimento é que me fortalece para continuar esta caminhada.

Quando estou nas ruas tenho a consciência que estou a receber destas pessoas um acalento para as minhas frustrações, ao levar um pouco de carinho através de um kit de Natal. Foi uma forma singela de adoçar esta noite fria... de dizer a essas pessoas que nós sabemos da sua existência e que nos preocupamos com elas, e é muito difícil recuperar sentimentos, famílias, valores, auto-estima... mas não é impossível.

O sorriso, o aperto de mão é a forma que encontro para diminuir a minha própria solidão, a minha participação é insignificante diante deste problema social, mas é óbvio que se todos nós formos activos e tentar mudar esta realidade, poderemos arrancar para uma sólida transformação. Transformação de gestos nobres como por exemplo, caminhar nas ruas e cumprimentar um semelhante que por obra do destino neste momento se encontra numa situação diferente da nossa e poder desejar um verdadeiro Feliz Natal!



Corrente Mediúncia do Tupomi

Há alguns anos a família TUPOMI reúne-se no último sábado antes do Natal para fazer a sua festa, o Amigo Secreto.

O que é o Amigo Secreto?

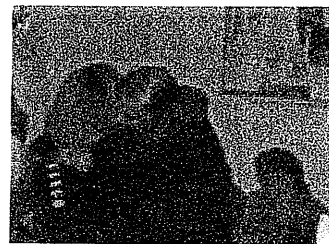
Amigo Secreto é uma brincadeira feita entre todos da corrente, na qual escrevemos o nome de cada pessoa num pedaço de papel e colocamos num saco (que é feito antes do dia da festa). Cada um tira um papel e guarda em segredo o nome do seu amigo.

Temos estipulado um valor, em que compramos um presente para oferecer no dia da festa.

Nesse dia todos se divertem muito... descrevemos o nosso amigo secreto, dando algumas pistas e dizemos o que significa para nós. Depois do nome revelado, é entregue a surpresa preparada e, o mesmo dá uma continuidade ao jogo descrevendo o "seu" amigo até não existir mais ninguém a quem entregar presentes.

A festa dura de tarde até à noite. Todos levam alguma coisa, entre comida e bebida, para se fazer um lanche. Dançamos, cantamos, são improvisadas algumas músicas e brincamos muito uns com os outros.

Para nós, o mais importante não são os presentes, mas sim o convívio que é tão familiar entre mãe, pai e filhos.



Os Amigos Secretos

Marcelo Gonçalves

MISTER SPEEDY

Em Dezembro mais uma vez visitamos o Templo das Barreiras. A gira foi de pretos-velhos e todas estas sábias entidades, deixaram a sua luz, humildade e paz neste terreiro que é tão acolhedor. Terreiro este, que é feito à imagem da Mãe Paula e dos seus filhos, que todos tão bem nos recebem.

Confesso que sempre tive alguma curiosidade por conhecer o terreiro das Barreiras, esta não foi a primeira vez que o Tupomi foi participar numa gira lá e, eu já tinha ouvido comentários maravilhosos e fiquei morrendo de vontade de participar. Desta vez felizmente foi dada a oportunidade de participar na viagem, fiquei imensamente feliz pelo prazer de conviver, com os meus companheiros de Fé, pela quantidade de conhecimentos que poderia retirar da experiência e por ser um elo desta corrente. A viagem foi maravilhosa pois a participação de todos foi fundamental, não se limitando a viajar, mas aproveitando para se conhecerem melhor e, no meu caso até por ser ainda um iniciante, para me dar a conhecer a quem tenho menos afinidade e conhecer melhor todos eles.



Viagem

Sem dúvida que na minha vida já viajei muitas vezes, mas confesso que nunca me senti tão bem como me senti nesta viagem. O autocarro respirava todos os bons sentimentos por tudo quanto era lado, a sintonia foi perfeita até ao mais pequeno pormenor, exalava-se lá dentro um clima de alegria contagiante, amor aos molhos e um à vontade que dificilmente se consegue atingir com um grupo grande.

Isto é sem dúvida fruto de sermos uma enorme Família. O meu conhecimento da Umbanda advém do que eu tenho vivido no Tupomi, e por isso as minhas referências relativamente à religião, sejam as que me são transmitidas pelo que eu sinto, vejo e ouço na nossa Casa, e sem dúvida que, se eu já amava muito a nossa casa antes desta viagem, depois dela ainda amo muito e muito mais, na realidade a nossa identificação com o Tupomi é algo de único que só quem tem o privilégio de o viver, o pode sentir.

Não quero com isto dizer que somos melhores, somos simplesmente diferentes. Vários aspectos devem ser realçados, e um deles é a forma como todas as pessoas das Barreiras nos receberam, numa forma limpa, clara, sem reservas, fomos recebidos claramente como Família.

CORREIO DO LEITOR

Todas as edições colocaremos uma questão aos nossos leitores, posteriormente as respostas serão publicadas. A sua opinião poderá ser muito útil no nosso trabalho.

Questão:

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE ESTE PROJECTO?

Poderá responder-nos para o seguinte e-mail:

geral@tupomi.com

Verdadeira Família, e foi lindo ver a felicidade estampada nos rosto de quem chegava e de quem recebia, numa sintonia perfeita. Um outro aspecto, tem a ver com o respeito entre as pessoas, a humildade, como se todas as pessoas se conhecessem desde sempre, ainda que alguns se estivessem a ver pela primeira vez.



Barreiras

Sobre os trabalhos, não vou tecer muitos comentários, primeiro pela minha falta de conhecimento, e porque não seria a pessoa indicada para o fazer, contudo, posso dizer que senti uma enorme vibração, principalmente quando os meus Pais entraram no terreiro. Aí a vibração foi realmente incrível, me senti como uma criança que está sozinha à espera dos Pais e quando eles chegam o seu coração se enche de alegria.

Foi incrível, incrível...

A gira era de Preto Velho e os trabalhos ainda que belos, são diferentes dos nossos e talvez devido à ausência do xiré, a gira seja por isso diferente.

Gostei de sentir o meu pé descalço naquela terra... foi bom demais sentir a vibração daquele chão entrando pelos pés dentro como se deles fizesse parte.

Os atabaques fizeram a sua parte, mas quero exprimir aqui o meu apreço e admiração por todos eles e em particular pelo Pai Diogo e pelo Nuno. E, é curioso como mesmo com os olhos cerrados e ouvindo os atabaques sabemos qual é o que cada um está tocando...

Estas trocas de experiências que se proporcionam nestes convívios são essenciais à nossa Querida Umbanda e são extraordinariamente enriquecedoras. Todas as conversas se fundem em torno da nossa religião e isso é maravilhoso, sem fanatismo, sem protagonismo, todos contribuem do seu jeito para o desenvolvimento de todos.



Foi em suma um dia maravilhoso e uma experiência que não vou esquecer nunca.

Muito Obrigado por esta oportunidade.

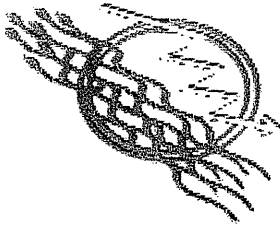
E termino cantando algo muito lindo...

Toda a gente tem uma Mãe, mas não é igual à Minha
Toda a gente tem um Pai, mas não é igual ao Meu
E Toda a gente tem uma Casa, mas não é igual à Minha

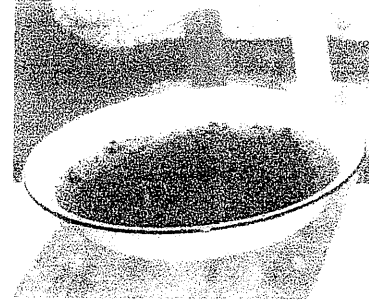
Belmiro Costa

PAPPOLLA
Confeitaria

MIRA PARQUE
Confeitaria



Terreiro



Banho de ervas

O ano 2007 começou no TUPOMI, como todos os anos, com um ritual chamado amassi também conhecido como um baptismo, um preparo com ervas que a nossa Baba faz que lava a nossa coroa preparando os seus filhos para os trabalhos realizados ao longo do ano.

2007 foi um ano de grandes conquistas para o TUPOMI.

No começo do ano aumentamos a nossa casa para proporcionarmos um maior espaço para assistência e para o terreiro.

Tivemos a visita do nosso Pai Antônio e da nossa madrinha Adriana, em Julho, que nos trouxeram muito Axé, boa disposição e carinho do Brasil. A Mãe Paula de Iemanjá visitou-nos acompanhada pelo seu marido e pelos seus filhos, sendo mais tarde o TUPOMI a retribuir a visita ao seu terreiro nas Barreiras. Estas visitas presenciaram a realização das obrigações do Pai Artur de Xangô e a do Pai Diogo de Oxossi. Apesar dos trabalhos, também foi possível conviver, brincar e conversar muito, uma vez que as saudades eram muitas e, para alguns um primeiro encontro com o nosso Pai Antônio.

No dia 15 de Julho, foi realizada pelo Pai Antônio, a cerimónia do casamento da nossa Baba Mãe Elsa com o Pai Artur e, os seus filhos fizeram uma grande festa em homenagem ao casamento dos fundadores do TUPOMI.

Ao longo desse ano, o Tupomi realizou várias festas em homenagem aos nossos Orixás e às nossas queridas entidades, nomeadamente a festa do Orixá Oxossi em Janeiro, a festa do Orixá Ogum e a festa dos pretos-velhos em Maio... a festa dos baianos em Julho, festa e o descarrego em homenagem ao Orixá Obaluaê em Agosto, a festa de Elegbara no dia 25 de Agosto, a festa em homenagem a São Cosme e São Damião em Setembro, a festa Cigana em Outubro e a festa dos Caboclos em Novembro. Em Dezembro, comemoramos o dia de Iansã, a dona da casa.

Os trabalhos foram encerrados com uma gira de caboclo.

No decorrer do ano, a Mãe Elsa de Oya fez o Buri de três filhos, sendo dois de Ogum e uma de Xangô. Ainda a Feitura da nossa Mãe Pequena, Mãe Marta de Iansã trazendo para a nossa casa muito Axé e muita vibração.

Em Setembro o TUPOMI deu mais um passo, criando o jornal Exército de Oxalá sendo distribuído gratuitamente por todos. E, em Novembro, nasceu uma nova instituição, a Escola de Curimba Caboclo Tupinambá, leccionada pelo Ogã Pai Diogo de Oxossi, com o objectivo de ensinar a todos os fundamentos ritualistas da Umbanda.

Fábio Oliveira

O Amassi consiste num Baptismo de todos os membros do terreiro, onde os ligam à Casa e sua corrente, como os prepara para mais um ano de trabalhos. Baseia-se na preparação de um banho de ervas preparado pela Mãe / Pai de Santo, com o qual lava a coroa e guias de seus filhos, para que estes se fortaleçam e se purifiquem para mais um ano de trabalhos no Terreiro.

Agora baseada nos ensinamentos e fundamentos que me são passados pela minha Mãe, considero uma bênção o facto de sentir este banho, assim como a sua mão na minha coroa. Tento e acho que todos deveriam tentar manter essa purificação ao longo de todo o ano. Transpor essa luz e paz que sentimos por breves instantes, para os restantes dias do ano. Na nossa casa, no nosso trabalho e até mesmo nos nossos momentos de lazer, pois é isso que a Umbanda nos ensina e é para isso que nos prepara, para sermos puros, sinceros, humildes e verdadeiros, nos nossos actos e principalmente para com os outros.

Deveríamos fazer do nosso banho de higiene um "Amassi", lavamo-nos todos os dias de impurezas, tanto físicas como espirituais. É isso que a nossa Mãe nos ensina e é para isso que ela nos prepara. Se estamos na Umbanda teremos que viver na sua plenitude, longe de falsos moralismos, apenas sermos grandiosos e humildes para praticarmos o bem para com os outros e principalmente para com nós próprios.

Se acreditamos no Amassi, e deixamos a nossa Mãe nos lavar e purificar a nossa coroa, temos, nós seus filhos, como obrigação mantê-la purificada e iluminada.

Axé
Minha / Nossa Mãe

Carla Pereira

NUNO RANGEL UNIPESOAL LDA
Rolamentos e Acessórios de
Automóveis

B.A.
Bares
Automáticos

LONGA VIDA



Oké Arô Oxossi O Rei das Matas e da Sabedoria



*Caça na Arunda, oi coroa
Oxossi é caçador
Matalomi, matalomi
Oxossi é Matalambô
Auê auê Oxossi é
Matalambô
Auê, auê
E na caçada ele matou
Oxumaré*

Oké Arô Odé ou Oké Arô Oxossi, é esta a sua saudação nos rituais de Umbanda e Candomblé no novo mundo. Oxossi é o rei caçador, o dono, rei e morador das matas, onde nesta compartilha a sua existência com Ossain, que em tempos mais tarde teria-o enfeitado, fazendo com que este permanecesse sempre em sua companhia. Assim justifica-se o facto de, Oxossi sempre viver nas matas e fazer lá a sua eterna morada. Essa situação advém da teimosia e do espírito livre de Oxossi que mesmo sendo avisado pela sua mãe, lemanjá, que não deveria de caçar nas matas de Ossain, não deixou a sua paixão, até que um dia o que se esperava aconteceu e Oxossi não regressou a sua casa depois de mais um dia de caça. Desta forma, lemanjá, que já tinha perdido o seu filho Exú, entrou em desespero. Ogum, seu filho também, ao verificar o estado sentimental de sua mãe partiu para a mata para procurar o seu irmão, ao encontrar Oxossi viu que este estava amnésico devido ao

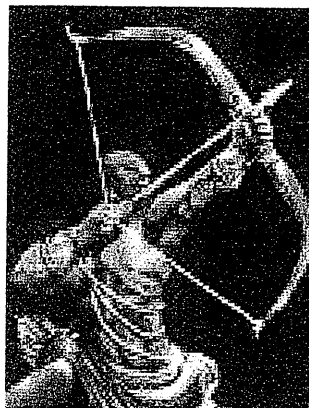
preparado de ervas que um babalorixá tinha alertado lemanjá, para que Oxossi permanecesse nas matas. Assim Ogum ao dar a má notícia a sua mãe, o desgosto desta transformou-se num grande momento de lágrimas, fazendo com que esta transforma-se-se num rio, o rio lemanjá que vai desaguar ao mar na Nigéria.

Oxossi representa-se pela cor verde mata nos rituais de Umbanda, enquanto que no Candomblé a sua cor característica é o azul. O verde serve-se pelo facto deste viver nas matas e representá-las. Assim a cor verde é a que representa a Natureza, a flora e a fauna, assim Oxossi é colocado como o grande bastião das selvas e matas, já a representação azul utilizada no Candomblé, interliga Oxossi não apenas com os seres vivos vegetais, mas também com a água dos rios onde este morreu, assim poder-se-á dizer que o azul vem da cultura africana, enquanto que o verde foi introduzido após o nascimento da Umbanda no Brasil.

No novo mundo, e principalmente no Brasil, Oxossi é muito saudado e é um Orixá muito importante para a cultura e para a evolução do homem, já que este é o representante do Meio Ambiente nos dias de hoje e é um assunto muito em voga, devido a necessidade da sua preservação.

Assim é necessário fazer-se uma reflexão de pendor introspectivo: *Nos dias de hoje assiste-se cada vez mais à evolução das tecnologias, das indústrias e etc, mas será que essa evolução é assim tão importante que deve por em causa o meio ambiente? Quando será que o homem vai por a mão na consciência e ver que está a fazer mal a si próprio?*

Paramentação de Oxossi



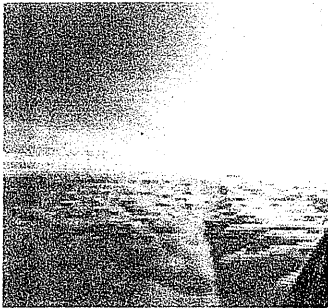
A nível de roupas, quando os filhos de Oxossi recebem a vibração de seu pai, poderão estar vestidos com as roupas brancas normais, ou no caso de já terem realizado a sua aproximação com o Orixá, os seus filhos têm a roupa do Orixá, que em regra são dotadas de tonalidades de verde e/ou azul com peles à mistura. Mas para além da roupa o filho usa outros paramentos para receber a vibração do seu Orixá:

- Ofá: Género de arco e flecha metálico que representa o instrumento de caça de Oxossi e representa-o como o Rei caçador;
- Rabo de Cavalo: é usado como o chicote de Oxossi, por vezes era usado para a casa enquanto, outras, eram usadas para afastar insectos e pequenos animais. Há lendas que defendem que o rabo de cavalo de Oxossi era utilizado para como que se auto-flagelar, por nunca conseguir ter o amor de lansã;
- Cabaça: era onde Oxossi transportava a água quando ia para a caça;
- Chifres de Touros: os chifres de Oxossi representam um o Orum e o outro o Aiê, ou seja, estes chifres representam a ligação entre o mundo perfeito da espiritualidade, e o mundo concreto do material;
- Bolsa: onde Oxossi guardava a sua caça, após as suas longas caçadas.

Assim concluímos que, Oxossi representa tudo o que há de verde e tudo o que esta ligado com a Natureza. É importante o Homem manter o que os Orixás criaram.

Assim temos de preservar as matas de Oxossi, as águas dos Orixás da água, o ar de Oxalá e etc...

Ogã Diogo Conde de Oxossi
Arolê



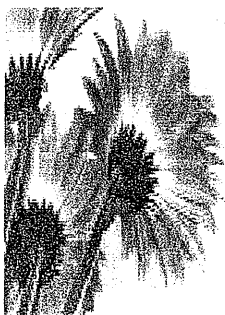
Por estranho que pareça, a verdade é que o Ar que respiramos e sem o qual não poderíamos viver, é muito diferente do que constituía a atmosfera primitiva da terra. A mesma que permitiu a aparição da vida e o seu desenvolvimento durante os primeiros milhões de anos da sua existência.

O Ar que hoje nos rodeia, caracteriza uma outra atmosfera bem diferente daquela, em especial, por conter um componente novo, inexistente nesses recuados tempos, o Oxigénio. É um gás indispensável à grande maioria dos actuais seres vivos. Dada a sua grande reacção química, o oxigénio não teria possibilitado a aparição de espécies nas suas formas mais elementares.

É através do ar que nós recebemos muitas das informações, ou seja, recebemos os cheiros, podemos movimentar as pernas e os braços, o calor e o frio, ouvir sons.

O ar transporta com ele o vento, as chuvas, as trovoadas e as bactérias que nos provocam doenças, mas também que nos curam.

Como nos outros elementos da Natureza, nós, o Homem, é que destruímos o ar que nos envolve, com fumos, sprays, com o que atiramos para a natureza e que demora anos e até séculos a desaparecer.



É através do ar que nós recebemos muitas das informações, ou seja, recebemos os cheiros, podemos movimentar as pernas e os braços, o calor e o frio, ouvir sons.

Maria João Santos

As plantas sentem, os peixes sentem e até nós sentimos nas alterações climáticas e no nosso próprio organismo.

Mas vemos também coisas lindas, como os raios do sol, como um relâmpago que corta o ar e mostra a sua beleza... um pássaro a voar mostrando todas as suas acrobacias, nuvens que se moldam muitas vezes nas ilusões dos homens, cheiros agradáveis como o das flores, cheiro da terra quando chove após um dia de calor, cheiro das árvores que nos dá a sensação de paz e calma.

É através do ar que sentimos a vibração de tudo o que nos rodeia. Sentimos as forças da natureza e das pessoas, os seus estados de espírito... que nos fazem sentir desde arrepios a outras sensações, como se uma corrente eléctrica atravessasse o nosso organismo.

O ar é considerado um símbolo sagrado na maioria das religiões. Muitos rituais religiosos são realizados na presença de um símbolo deste elemento.

O Ar puro refresca o corpo e tende a comunicar-lhe força e saúde, ao mesmo tempo em que a sua influência é sentida claramente sobre a mente, comunicando-lhe calma e serenidade.

Nós que nos dedicamos ao espiritual, não só todos, mas nós em particular, devemos preservar o ar e a natureza, pois são elementos essenciais aos nossos Orixás e para que os possamos cultivar devidamente.

Vamos preservar o nosso AR.



“ O comportamento humano tem pouco de instintivo, é antes um comportamento que se aprende...”

Quando faço análises do significado da vida: *porque é que devemos fazer uma determinada coisa e não outra? Qual é a melhor maneira de fazer as coisas? Como é que posso decidir o que é melhor? Haverá uma finalidade última nos meus actos?* Certamente os cientistas aplicam ou defendem que o Homem controla a Natureza, os filósofos projectam os valores, as crenças, os preconceitos, os temores e as esperanças. Assim sendo, sinto-me emocionada por vos contar uma história. Era uma vez...

Numa segunda-feira, noite de passagem de ano, várias pessoas reuniram-se, trajaram-se não com roupas com brilho, mas de uma forma diferente. Vestiram-se de branco e deslocaram-se até à praia. Sendo diferentes, partilhavam algo em comum e cada um à sua maneira fez algo de uma forma diferente.

Cavaram a areia, com as mãos frias e trémulas, não sei se pelo frio ou pela emoção, e colocaram dentro dos buracos apenas uma vela branca que, uma após a outra se foram acendendo, ofuscando assim o brilho dos foguetes que pairava na escuridão da noite.

Todos eles tinham consciência de que as suas crenças estavam a encorajá-los a comportar-se de um novo modo.

Um menino lançou um barquinho ao mar, recheado de pedacinhos de desejos, levando também pedaços de alma de toda aquela gente.

Pensei: que destino terá aquele barquinho tão frágil, conduzido por todo aquele imenso mar?

Flores das mais variadas (principalmente brancas) jogadas no mar, que com toda a sua força teimava em devolver ou quem sabe encontrar a onda certa.

Foram entoados cânticos que fizeram o deleite das estrelas, abafando o ruído dos tradicionais foguetes.

O mar... que outrora exhibia as suas majestosas ondas, tornou-se mais calmo e as ondas agora pequeninas, vinham apenas em forma de sussurro para não perturbarem ou também para ouvirem o que por ali se passava.

Depois, confiantemente todos os *“pequenos”* humanos voltaram a casa e deliciaram-se com saborosas iguarias que os aguardavam.

Não sou uma seguidora destas crenças, mas vou contar esta história aos meus amigos, porque fiquei realmente mais convicta de que quando mudamos aquilo em que acreditamos, mudamos aquilo que fazemos.

Ana T.

Emoções na Praia

Ano Novo, Vida Nova. Pois este velho ditado aplica-se a mim.

Estava a iniciar uma nova caminhada, uma nova etapa, com mais alguns objectivos para atingir.

Tudo o que vi tocou-me, revivi momentos num curto espaço de tempo e a partir daquela noite, era mais um membro da grande família TUPOMI.



Praia

Começaria pelo fim, saudaria o Novo Ano.

Descrevendo o que vi, a passagem de 2007 para 2008 na praia, realmente não será fácil esquecer, de facto sendo pela primeira vez parte integrante do grupo, fiquei curioso com todos os rituais que se fizeram, e o simbolismo que se deu a tudo que foi realizado, na verdade senti que estava perante pessoas, que sabiam bem qual era a sua missão. Desde o barquinho carregado de pedidos e desejos, aos pontos que entoavam e cantavam com fé e prazer, às velas iluminadas tudo me contagiou decidindo na altura certa, lançar ao mar a minha flor, envolto de emoções e pedidos.

Sem dar por isso comecei a cantar, pois a corrente era determinada e feliz pelo acto que praticavam.

Esta acção certamente ficará na memória de todos os intervenientes, em especial na minha.

Ao regressarmos à CASA notava-se a felicidade estampada no rosto de todos, a disponibilidade com que se entregaram, tinha sido abençoada pelos seus Orixás.

Eu no meu silêncio envolto nas imagens que guardava daquela ocasião única, lá voltei também para a CASA para conviver e confraternizar com os meus novos irmãos.

Foi um início de Ano muito feliz.

Muito Axé e Bom Ano
Fernando Nunes



Mensagem de Luz

"Quando damos conta de que são somente os conceitos que nos impedem de ver as coisas com clareza, paramos por fim de atribuir culpas aos factores externos e decidimos assumir a responsabilidade.

Então as portas se abrem para nós sem preferências nem resistências e com Infinitas possibilidades, não precisamos fazer esforço para que as coisas aconteçam...

Recebemos a Inspiração e o nosso caminho se manifesta suave e directo "

PRÓXIMAS ESTREIAS EM CINEMA

ESTREIAS DE JANEIRO

Astérix nos Jogos Olímpicos		dia 31
O Lado Selvagem	Lusomundo	dia 31
Sedução, Conspiração	Lusomundo	dia 31
Sweeney Todd: O Terrível Barbeiro de Fleet Street	Columbia TriStar Warner	dia 31
You Kill Me	Lusomundo	dia 31

ESTREIAS DE FEVEREIRO

Alucinação	Lusomundo	dia 7
No Vale de Elah	Lusomundo	dia 7
Rambo	New Lineo Cinemas	dia 7
Sydney White	Lusomundo	dia 7
Tráfico, Bem-vindo à América	Lusomundo	dia 7
Vista Pela Última Vez...	Lusomundo	dia 7

Before the Devil Knows You're Dead	Lusomundo	dia 14
Contre-Enquête	Lusomundo	dia 14
Os Falsificadores	Ecofilmes/Vitória Filme	dia 14
Haverá Sangue	Lusomundo	dia 14
Jumper	Castello Lopes	dia 14
O Menino de Cabul	Lusomundo	dia 14
P.S., I Love You	Lusomundo	dia 14
Three Times	Atalanta	dia 14

Awake	Castello Lopes	dia 21
Coeurs	Atalanta	dia 21
Dan in Real Life	Lusomundo	dia 21
I Know Who Killed Me	Lusomundo	dia 21
Juno	LNK	dia 21
Michael Clayton - Uma Questão de Consciência	Lusomundo	dia 21
Opium	Ecofilmes/Vitória Filme	dia 21
Outlaw	Lusomundo	dia 21

Diário de uma Nanny	Lusomundo	dia 28
Este País Não É Para Velhos	Lusomundo	dia 28
Mad Money	Lusomundo	dia 28
Penelope	Lusomundo	dia 28
The Savages	Castello Lopes	dia 28
Seda	Ecofilmes/Vitória Filme	dia 28
Strange Wilderness	Lusomundo	dia 28

DIOGO L. FRIAS
Frutas

PADARIA
FORMOSA

PÓVOA BOLOS

PÃO DE MEL
Pão Quente

Exército de Oxalá - sede e entrega de donativos

R. João Maia nº 394A

4475-643 Santa Maria de Avioso - Maia

Contacto: 916 813 819

Rondas às Quintas Feiras a partir das 21h30